

CONQUISTA NAS MONTADORAS

100%

DE REAJUSTE



A proposta das montadoras foi aprovada por unanimidade na assembléia do último sábado

**RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES COM
SINDIPEÇAS (GRUPO 5) e FUNDIÇÃO.**

LUTA NOS GRUPOS 9 e 10

**NOVA ASSEMBLÉIA SÁBADO,
10 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO**

A VITÓRIA DA PERSISTÊNCIA

Este é o acordo com as montadoras

10% de reajuste - O índice compreende a reposição da inflação e mais aumento real aproximado de **3,77%**.

Aproximado, porque o índice de inflação de agosto ainda não saiu. A estimativa indica que a inflação no período entre outubro do ano passado a agosto deste ano será de aproximadamente **6%**.

O **reajuste** será aplicado até o teto de R\$ 6 mil, salvo condições mais favoráveis em cada empresa. Salários maiores que o teto terão abono fixo de R\$ 600,00.

Controle de hora-extra - A partir de janeiro do ano que vem haverá um **limite de 29 horas-extras** mensais por trabalhador com seus acréscimos normais.

As horas que excederem esse limite serão **acrescidas de 75%** de segunda-feira a sábado, e de **130%** aos domingos, feriados e dias compensados.

O limite de horas-extras no ano é de 275 a cada trabalhador. Toda extra feita acima deste limite será acrescida de 130%.

O piso salarial para todo o Estado passa a R\$ 850,00, o que equilibra a aproximadamente 15% de reajuste.

Empresas terceirizadas - O acordo traz uma **cláusula inédita** sobre as relações de trabalho para as empresas terceirizadas. As montadoras só poderão contratar empresas de terceiros que cumpram integralmente a legislação trabalhista e previdenciária, as normas de segurança e de saúde. Elas estarão sujeitas à fiscalização dos próprios trabalhadores.

As **cláusulas sociais** já estavam renovadas desde o ano passado e a taxa negocial de 6% foi aprovada na assembleia que deflagrou a campanha salarial. A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) continuará um processo permanente de negociação das cláusulas sociais em novembro, fevereiro e março. Essas negociações, segundo o presidente da FEM-CUT, Adi dos Santos Lima, visa aperfeiçoar as relações de trabalho, já que o período de negociação na data-base não é suficiente para abordar todos os pontos do acordo coletivo.



Para Feijóo, o acordo com as montadoras servirá de referência nacional

O acordo com as montadoras é o melhor acordo salarial deste ano, com reposição de toda a inflação e aumento real incorporado ao salário. Além disso, arrancamos pela primeira vez um controle das horas extras, o que vai forçar as montadoras a contratarem mais trabalhadores. Outra conquista é que as terceiras, para continuarem com seus contratos, terão de respeitar integralmente a legislação trabalhista e social, permitindo uma melhoria geral das condições de trabalho. Não tenho dúvidas de que esse acordo passará a ser uma referência nacional e vai servir de base para as campanhas de outras categorias. Não é exagero dizer que o acordo é uma vitória dos trabalhadores, e que só foi possível graças ao nível de organização dos metalúrgicos do ABC.

Negociação com Sindipeças, mas com protestos

As negociações com o Sindipeças (Grupo 5) serão retomadas hoje à tarde e sexta-feira pela manhã.

Adi acredita que com o acordo fechado com as montadoras, abre-se caminho para a construção de uma proposta que contemple as nossas reivindicações.

“Ou seja, acordo só com aumento real”, reafirmou o presidente da FEM-CUT.

De qualquer forma, as assembleias de mobilização prosseguem

nas fábricas do setor nos próximos dias, como alerta aos patrões. “É só mais esta semana para fechar acordo”, ressaltou.

Assembleia decisiva

No próximo sábado tem assembleia geral e decisiva. Todos os companheiros e companheiras das fábricas dos Grupos 5, 9, 10 e Fundação, estão convocados. Será às 10h, na Sede do Sindicato, em São Bernardo.



Adi acredita que será possível construir uma proposta com o Grupo 5

Fundição marca negociação. Vamos infernizar os grupos 9 e 10

Apesar do setor de Fundição ter marcado a primeira reunião de negociação para amanhã, a assembleia considerou um desrespeito com a categoria a ausência dos patrões dos Grupo 9 e 10 na mesa de negociação. “Não há alternativa senão partir para a luta”, afirmou Feijóo.

A partir de hoje teremos paralizações estratégicas, definidas na forma e duração conforme o local de trabalho.

“Havia de tudo para termos uma proposta de acordo. Entregamos as pautas em tempo suficiente e o cenário econômico é favorável às negociações”, disse Feijóo.

Para ele, o silêncio dos grupos durante os quase dois meses que a campanha está em andamento significa que os patrões querem o confronto. “Não haverá trégua. A nossa data-base é setembro e queremos salários corrigidos e aumento real”, finalizou.



Assembleia de mobilização na Panex sexta-feira passada. Nesta semana aumenta a pressão nos Grupos 9 e 10

ASSEMBLÉIA SÁBADO, ÀS 10h NA SEDE

